

SAÚDE DO PROFESSOR E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: uma análise das produções científicas em pós-graduação no Estado de Goiás no período de 2004 a 2013

Regisnei Aparecido de Oliveira Silva

RESUMO

O presente estudo propõe discutir questões relativas à saúde e qualidade de vida docente em pesquisas (teses e dissertações) sobre o tema, realizadas em cursos de Pós-graduação em educação e saúde de duas instituições do Estado de Goiás (Universidade Federal– UFG e Pontifícia Universidade Católica- PUC) no período de 2004 a 2013. A técnica utilizada para a coleta de dados foi o levantamento das produções no SIBI (Sistema de Biblioteca) das referidas instituições. Como resultado levantou-se um número de 9 pesquisas, sendo 4 na UFG e 5 na PUC. A maioria das pesquisas produzidas na PUC (4) faz referência a problemas específicos de saúde como síndrome de Burnout e distúrbios de voz. O contrário ocorre nas produções identificadas na UFG, uma vez que apenas uma destaca o problema de distúrbio de voz em professores, mas a maioria (03) enfatiza a qualidade de vida de professores.

Palavras-chave: saúde; trabalho docente; qualidade de vida.

INTRODUÇÃO:

Vivemos em um período de constantes mudanças decorrentes do modelo de vida da sociedade atual. Tais mudanças, caracterizadas por transformações sociais, culturais, políticas e econômicas são marcantes e refletem em todos os segmentos de trabalhadores, principalmente na educação. Esta realidade exige cada vez mais dos professores a necessidade de se ajustarem às novas exigências sociais, tecnológicas e profissionais, bem como às novas políticas educacionais. Dentre as mudanças no trabalho docente registra-se a necessidade de uma maior escolarização dos professores e que este seja um profissional flexível e polivalente, independente das condições de trabalho de que lhe dispõe.

Nesse contexto estudos realizados por Esteve, 1999; Naujorks, 2002; Gasparini, Barreto e Assunção, 2005; Assunção e Oliveira, 2009 apontam que as novas demandas

chegaram à escola pública sem que esta tivesse condições reais de atendimento frente à nova situação. Para Assunção e Oliveira (2009) esta situação provocou um fenômeno denominado intensificação do trabalho docente. A intensificação do trabalho é definida pelas autoras como o ato de fazer a mesma coisa mais rapidamente. Este processo de intensificação provoca a degradação do trabalho não só em termos de qualidade da atividade, mas também da qualidade do bem ou do serviço produzido. “Essas evidências sustentam as bases de um modelo explicativo para o processo de morbidade docente, calcado em determinantes ambientais e organizacionais, e suas influências sobre a atividade de trabalho” (p.367).

A categoria de professores encontra-se exposta a riscos de doença, tanto física como psicossociais, ao defrontarem com situações cotidianas. Essas situações desequilibram as expectativas individuais do profissional, produzindo efeitos negativos nas atividades educacionais e em sua saúde. Desse modo, pode-se dizer que os docentes se configuram entre as principais categorias de profissionais exposta aos riscos psicossociais, decorrentes do modelo de trabalho Moreno-Jimenez et. al (2002). O ensino básico, em especial, tem atribuído inúmeras funções aos professores, muitas vezes além de sua carga horária de trabalho, dando continuidade às atividades em casa e nos finais de semana. Esta realidade do trabalho docente desenvolvido nas escolas demanda esforços redobrados, sobrecarregando muitas vezes os profissionais.

Corroborando essa discussão Nóvoa (1999) destaca que há muito tempo os professores vem sofrendo de uma situação de mal-estar na profissão, que causa desmotivação pessoal com a docência, abandono, insatisfação, indisposição, dentre outros sintomas que demonstram uma autodepreciação da carreira.

A imagem idealizada do professor, como uma figura modelo, que se coloca diante de grupos de alunos obtendo respeito e admiração dos próprios alunos e de toda a sociedade já não se faz presente nos dias atuais, levando a uma situação de mal-estar docente e inúmeras consequências para sua atuação profissional. Esse contexto remete-nos às ideias de Nunes Sobrinho (2012) ao descrever que a dissociação entre o trabalho prescrito e o trabalho real gera um efeito negativo sobre a saúde e qualidade de vida do professor. Naujorks (2002) argumenta que a docência é uma das profissões que mais causa desgaste emocional e estresse. Para a autora este trabalho que poderia ser uma fonte de realização pessoal e profissional, torna-se frustrante e todas as situações novas que poderiam servir como uma motivação passa a ser uma ameaça temida e, portanto, evitada.

As formas de organização do trabalho no espaço escolar, concomitante com as transformações da sociedade atual, apontam, cada vez mais, para o trabalho do professor como um prestador de serviços, diminuindo as chances de realização do objetivo desejado com o trabalho educativo, caracterizado pela busca do saber e a reprodução e produção de conhecimento científico (LANDINI, 2008).

Desse modo pode-se inferir que entre o ideal da função de professor e as condições que o mercado de trabalho impõe, perdura um espaço de tensão que ocasiona um nível de estresse elevado, pressionando para baixo a eficácia da atividade docente (Esteves (1999).

Diante desta situação o professor dispõe de estratégias de enfrentamento para adaptar à realidade. Este enfrentamento leva ao esgotamento dos recursos emocionais levando-os ao deterioramento profissional e pessoal e conseqüentemente problemas de saúde.

O termo saúde é amplo e tem assumido significados distintos nos vários ambientes de trabalho. Para a Organização Mundial da Saúde (apud SEGRE E FERRAZ 1997) “saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não a simples ausência de doença”. Para os autores essa afirmação está atualmente ultrapassada pela difícil tarefa de definição do “completo” bem estar físico, mental e social. No entanto, é interessante pensar em saúde no sentido das condições adequadas para o desenvolvimento do trabalho, lazer e das ações diárias dos indivíduos, garantindo-lhes qualidade de vida.

Nesse contexto o termo qualidade de vida também apresenta inúmeros significados. Minayo, Hartz e Buss (2000) descrevem que o termo qualidade de vida é eminentemente humano e abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores individuais e coletivos, caracterizados por uma construção social. Esses significados estão relacionados a épocas, espaços e contextos históricos diferentes. Para os autores o termo ao ser remetido ao plano individual pode ser categorizado em três níveis: histórico, cultural e classes sociais (econômico). O nível histórico compreende-se a qualidade de vida em diferentes momentos do desenvolvimento da sociedade, assim a mesma sociedade tem noção diferente conforme o momento histórico em que se vive. No nível cultural, diferentes povos constroem noções de qualidade de vida conforme suas tradições. Por último, no nível das classes sociais, a qualidade de vida é concebida conforme sua posição social e econômica.

Muitas vezes, o termo qualidade de vida é associado à noção de saúde. Nesse aspecto a Organização Mundial da Saúde (OMS) apresenta um conceito resumido para o termo, ou seja, qualidade de vida é entendida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (SEIDL E ZANNON, 2004).

Um conceito mais abrangente encontra-se em Pereira (2012) ao descrever a definição de Qualidade de Vida utilizando as abordagens de Day e Jankey (1996) e Farquhar (1995). Os primeiros apresentam 4 tópicos: econômicos (indicadores sociais); psicológicos (reações subjetivas de um indivíduo); biomédicos (oferecimento de melhorias de condições de vida aos enfermos) e gerais e holísticos (organização complexa e dinâmica, variando de indivíduo para indivíduo, conforme ambiente/contexto onde está inserido). Ao analisar os aspectos apresentados, o autor mostra que, dependendo da área de conhecimento, podemos encontrar inúmeras variações. Nas pesquisas médicas o termo qualidade de vida está associado, principalmente às condições de saúde e funcionamento social. O autor lembra que na área da saúde o interesse pelo conceito é recente e tem influenciado as ações políticas e práticas do setor na atualidade. Saúde e qualidade de vida apresentam-se como sinônimos nos discursos. Esta relação entre os termos é perceptível quando indicadores de qualidade de vida apontam a saúde como fator importante, da mesma forma quando os indicadores de saúde referem-se à qualidade de vida.

Desse modo, ao discutir a saúde docente utilizamos a abordagem histórica descrita por Gomes (2002). O autor destaca que os problemas de saúde do professor têm sido estudados no Brasil a partir da década de 1970 e constantemente é tema de questionamentos, debates e inúmeras ações trabalhistas nas diferentes instituições de ensino. Dentre os problemas de saúde é atual a discussão em torno do “estresse ocupacional” caracterizado como um desgaste anormal do organismo humano e diminuição da capacidade de trabalho. Dejours (1999), partindo da análise da psicodinâmica das situações de trabalho, considera que quando o trabalho torna-se fonte de tensão e de desprazer, gerando um aumento da carga psíquica sem possibilidade de alívio desta carga por meio das vias psíquicas, ele dá origem ao sofrimento e à patologia. Para o autor o sofrimento é definido a partir de alguns fatores como cansaço, desânimo e descontentamento com o trabalho. Manifestações de sofrimento surgem associadas à divisão e à padronização de tarefas com subutilização do potencial técnico

e da criatividade; rigidez hierárquica, com excesso de procedimentos burocráticos, centralização de informações, falta de participação nas decisões, não reconhecimento e pouca perspectiva de crescimento profissional. Vale ressaltar que o sofrimento no trabalho, associado ao adoecimento em estudos específicos, está sempre ligado a um conflito entre a vontade de bem fazer o seu trabalho, de acordo com as novas regras implícitas da profissão, e a pressão que os leva a certas regras para aumentar a sua produtividade. (ASSUNÇÃO E OLIVEIRA, 2009).

Assim, para discutir a saúde de professores e qualidade de vida no trabalho da Educação Básica em Goiás, o presente estudo optou-se por realizar um levantamento das produções científicas (teses e dissertações) sobre o tema nas duas maiores Instituições que oferece Pós-graduação em Educação e em Saúde no Estado (Universidade Federal de Goiás – UFG e Pontifícia Universidade Católica - PUC) nos últimos dez anos (2004 a 2013). O tempo histórico investigado refere-se ao período em que se iniciam as produções da maioria dos cursos de pós-graduação das universidades pesquisadas. Para este levantamento utilizou-se os assuntos “saúde docente/professor e qualidade de vida no trabalho” no SIBI (Sistema de Biblioteca) Virtual (teses e dissertações) como ferramenta de procura.

Vislumbrou-se a partir daí várias questões importantes, sendo elas: o que vem sendo produzido no Estado de Goiás nos últimos dez anos sobre a saúde de professores e qualidade de vida no trabalho? Nas produções, qual ênfase é dada ao trabalho docente? As abordagens têm considerado as condições de trabalho do professor em seu cotidiano escolar? Qual a contribuição das produções para melhoria da prática docente? Essas indagações se fazem pertinentes, na medida em que, o estudo da saúde e qualidade de vida no trabalho docente descritos nas produções científicas (teses e dissertações), diz respeito a todo esse universo.

Desse modo o presente estudo objetivou discutir a relação saúde e qualidade de vida no trabalho docente a partir de produções sobre o tema em cursos de pós-graduação de instituições do Estado de Goiás. Entendemos que estudos que tragam à tona discussão sobre as condições de trabalho e saúde vivenciadas por professores possibilitam um maior entendimento sobre o assunto, permitindo contribuir com reformulações das políticas de trabalho docente, bem como viabilizar as medidas de prevenção necessárias.

O que dizem as dissertações e teses?

Utilizando os assuntos “saúde docente/professor e qualidade de vida no trabalho” no sistema da SIBI Virtual (teses e dissertações) como mecanismo de procura, foi encontrado, nos últimos dez anos (2004-2013), tanto da PUC quanto na UFG, um total de 9 trabalhos de pesquisa, todos sendo dissertações de mestrado. Destes, 4 pesquisas pertenciam a UFG e, 5 à PUC/Goiás. Nos anos de 2004, 2005, 2009 e 2010 não foi realizada nenhuma pesquisa com a temática nos programas de pós-graduação das instituições pesquisadas. As pesquisas encontradas em cada ano foram: 2 pesquisas em 2006, 1 em 2007, 1 em 2008, 3 em 2011, 1 em 2012 e 1 pesquisa em 2013.

É importante destacar que a expressão “saúde docente e qualidade de vida no trabalho”, utilizada neste estudo, pouco ou quase nada aparece nos títulos e no desenvolvimento das produções científicas examinadas. Em contrapartida, a terminologia “trabalho docente” constitui uma expressão significava nos títulos e contexto das produções (5 trabalhos), quase sempre articulada às questões relacionadas à saúde e qualidade de vida no trabalho. Tal expressão (trabalho docente) é compreendida, na análise das produções pesquisadas, em uma relação estreita com as condições de saúde dos professores, elegendo a realidade vivida no trabalho como fator de deterioração da saúde desses profissionais. A relação entre condições de trabalho e qualidade de vida dos professores também foi representativa nas pesquisas analisadas, sendo identificada em três títulos.

A análise aventada é corroborada por Dejours (1999) ao defender a ideia de que é a partir da compreensão do que se passa no trabalho que podemos compreender o que se passa na sociedade e nos indivíduos e, portanto, também na sua saúde, física e mental. Com essa abordagem podemos sustentar a discussão de que a situação de trabalho pode ter reflexos consideráveis na saúde e conseqüentemente na qualidade de vida dos professores.

O termo saúde só aparece em uma (01) das nove (09) pesquisas, no entanto, cinco (05) delas apresentam problemas específicos de saúde associado aos professores como distúrbios de voz e Síndrome de Burnout. Conforme literatura pesquisada, esses problemas de saúde são comuns, embora nem sempre diagnosticados e tratados. Os distúrbios de voz e dor nas pernas e coluna são os problemas físicos mais comuns em professores, enquanto os problemas psíquicos, mais comuns são o estresse, a síndrome de burnout e depressão (ARAÚJO, et. al., 2003). Esta última (depressão) é classificada no grupo das Doenças Psíquicas Menores (DPM), caracterizadas como distúrbios

mentais comuns: depressão, ansiedade, problemas de humor, dentre outros (LANDINI, 2008).

Dos cinco (05) trabalhos de pesquisa encontrados na PUC/Goiás (quadro 01), no período pesquisado, apenas um (ano 2006) contempla a saúde de professores da Educação Básica, trazendo, inclusive em seu título a denominação “Professores do Ensino Fundamental”. Os demais estão relacionados a professores do Ensino de graduação, de pós-graduação e professores de academia de ginástica.

Quadro 1. Pesquisas produzidas na PUC/Goiás.

| N. | Título | Ano de conclusão |
|----|---|------------------|
| 01 | Distúrbio vocal e estresse: os efeitos do trabalho na saúde de professores do Ensino Fundamental de Goiânia | 2006 |
| 02 | Relações de trabalho e Burnout: vozes e vivência de professores de programa strictu sensu | 2013 |
| 03 | Burnout e professores universitários: análise de um modelo mediacional | 2006 |
| 04 | O trabalho dos professores de ginástica de uma academia: entre o divertir e o sofrer | 2008 |
| 05 | Interferência de fatores ambientais e emocionais na voz de docentes universitários | 2007 |

Como se vê no quadro acima as pesquisas encontradas na PUC/Goiás abordam diversos assuntos do contexto do trabalho dos profissionais, com ênfase nas discussões sobre a Síndrome de Burnout (2 pesquisas), distúrbio vocal e estresse (2 pesquisas) e Condições de trabalho (1 pesquisa). Nenhuma pesquisa apresenta a expressão “qualidade de vida” em seu título, embora faça discussão sobre o tema no contexto da produção escrita. É importante destacar que a Síndrome de Burnout, embora na literatura apareçam mais estudos com professores da Educação Básica, no presente estudo as produções analisadas apresentam uma investigação apenas com professores universitários. Outro destaque importante está relacionado ao estresse como problema de saúde que afeta a categoria docente. Este problema, recorrente nas instituições de Educação Básica, só aparece em uma pesquisa e ainda assim, apenas fazendo relação com outro problema: o distúrbio de voz. Esta relação do estresse com problemas de saúde docente é confirmada nos dizeres de Silva (2000) quando afirma que a pressão organizacional pode levar o indivíduo a estados de estresse que afeta diretamente a sua saúde e a qualidade de vida no trabalho.

Ao falar do estresse de professores Moreno-Jimenez et. al. (2002) reforçam que estes formam uma categoria exposta a riscos psicossociais defrontando constantemente

com situações de estresse, ocasionado por problemas na organização do sistema escolar, do nível de ensino em que atuam, bem como a situação precária das condições de trabalho e pouco satisfatória, tanto pessoal como econômica da profissão.

As pesquisas produzidas na UFG e identificadas neste estudo somam-se 4 (quadro 02). Destas, a maioria (3 produções) contemplam estudo sobre a saúde de professores da Educação Básica, no título, ou no contexto do trabalho escrito. A outra pesquisa refere-se a estudo sobre a satisfação no trabalho entre docentes do Ensino Superior, com abordagem na qualidade de vida. A relação do trabalho com o perfil de saúde dos professores da Educação Básica foi percebida em três (03) pesquisas, sendo que em uma (1) destas o autor direciona a um problema específico de saúde que interfere no trabalho, o distúrbio de voz em professores do Ensino Fundamental. A expressão “qualidade de vida” foi contemplada no título de três (03) pesquisas produzidas na UFG, sendo duas (2) com professores da Educação Básica de escolas públicas do Estado de Goiás e outra com professores do Ensino Superior. A ênfase dada à qualidade de vida (QV) nestas pesquisas aproxima do conceito apresentado por Minayo, Hartz e Buss (2000) em que a relaciona à saúde e a questões sociais e econômicas. Percebeu-se que os autores das pesquisas analisadas apontam as condições de trabalho e situação de carreira como fatores que ocasionam a degradação da qualidade de vida dos profissionais da educação.

Quadro 2. Pesquisas produzidas na UFG.

| N. | Título | Ano de conclusão |
|----|---|------------------|
| 01 | Impactos de uma ação fonoaudiológica na qualidade de vida relacionada a voz de professores. | 2012 |
| 02 | Avaliação da qualidade de vida de professores do Ensino Fundamental: influências das variáveis sócio-demográficas | 2011 |
| 03 | Trabalho e saúde dos trabalhadores da educação pública | 2011 |
| 04 | Satisfação no trabalho de docentes de uma instituição pública de ensino superior: reflexos na qualidade de vida | 2011 |

O contexto das produções: quem e em que espaços foram produzidos essas pesquisas?

Os trabalhos identificados neste estudo são, em sua maioria, produzidos por profissionais pesquisadores da área da saúde e não por pesquisadores que atuam na área educacional, sendo eles: 3 psicólogos, 2 fisioterapeutas, 3 fonoaudiólogos e 1 enfermeiro. Os programas de pós-graduação onde são realizadas as pesquisas também

são na maioria da área da saúde sendo: ciências da saúde (UFG - 2 pesquisas), Ciências Ambientais e saúde (PUC - 2 pesquisas), Psicologia (PUC - 3 pesquisas), Enfermagem (UFG - 1 pesquisa) e Educação (UFG - 1 pesquisa). Como se percebe, apenas um estudo foi produzido em programa de pós-graduação em educação, o que nos leva a crer que os professores ao realizarem suas pesquisas em nível de mestrado e doutorado tendem a abordar outros temas que não os relacionados à saúde docente e qualidade de vida no trabalho. Essa abordagem nos remete a Sacristán (2002) ao dizer que a investigação educativa tem se preocupado com os discursos e não com a realidade que flagra a realidade profissional na qual trabalham os professores e suas condições de trabalho. As produções analisadas, embora enfatizem as condições de trabalho como fator que contribui com os problemas de saúde, seus resultados, não apresentam discussões que vislumbre possibilidades de mudanças na situação atual de trabalho docente.

De um modo geral, percebe-se que o número de pesquisas sobre saúde docente e qualidade de vida no trabalho produzidas nos últimos 10 anos em Goiás, embora reduzido, manteve uma proporção estável no período. Contudo, verifica-se ainda a existência de uma grande lacuna na produção bibliográfica, no que se refere ao tema pesquisado, o que certamente contribuiria para mudanças substanciais na realidade vivenciada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma análise global, percebeu-se que as produções encontradas no banco de dados da UFG e PUC-Goiás que abordam o tema “saúde docente e qualidade de vida” apresentam-se em um número reduzido no período pesquisado. A maioria das pesquisas que dão enfoque a este tema expõem reflexões sobre a saúde docente atrelada às condições de trabalho, influências sócio-demográficas e satisfação na carreira docente.

As produções têm relacionado o tema saúde à realidade do trabalho docente, na medida em que identifica o espaço e condições de trabalho como indicativo de mal estar e conseqüente adoecimento do sujeito. De um modo geral percebeu-se que a maioria das pesquisas analisadas expõe reflexões sobre a saúde docente atrelada às

condições de trabalho e satisfação na carreira. Essa abordagem nos faz perceber que o trabalho docente ocupa lugar central nas discussões sobre saúde do professor, tornando-se relevantes investigações dessa natureza para superação de tais problemas que acomete cada dia mais os trabalhadores dessa área.

Deve-se levar em conta que, em decorrência das múltiplas tarefas que lhes são designadas a cumprirem, os professores vêm trabalhando em uma situação de confronto entre o ideal de ser professor e a realidade de trabalho que se dispõe, o que exige uma mudança de postura e perfil profissional, comprometendo sua saúde física e mental e conseqüentemente a qualidade de vida em seu conceito amplo.

Diante da discussão realizada, com base nas produções estudadas, é importante observar a necessidade de enfatizar, em pesquisas com a temática em estudo, aspectos relacionados às condições e precarização do trabalho do professor, relações de convivência interpessoal no ambiente de trabalho, dentre outros. Tais aspectos constituem lacunas que merecem cuidados específicos na orientação de tarefas cotidianas de trabalho docente.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, T. M. et. al. Saúde e trabalho docente: dando visibilidade aos processos de desgaste e adoecimento docente a partir da construção de uma rede de produção coletiva. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, n. 37, julho, 2003.

ASSUNÇÃO A. A.; OLIVEIRA D. O. Intensificação do trabalho e saúde dos Professores. *Educ. Soc.*, Campinas, vol 30, n. 107, p. 349-372, maio/ago. 2009

DEJOURS, C. *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. São Paulo: Atlas, 1999.

ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. In: NOVOA, A. (org.). *Profissão Professor*. Portugal: Porto, 1999.

GASPARINI, S. M. BARRETO, S. M. e ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005.

GOMES, L. *Trabalho multifacetado de professores/as: a saúde entre limites*. FIOCRUZ. Rio de Janeiro 2002 (dissertação de mestrado).

LANDINI, Sonia Regina. Professor: trabalho e transtornos psíquicos. *Rev. Teoria e Prática da Educação*, v.11, n.3, p.298-308, set./dez. 2008.

MINAYO, M. C. de S., HARTZ, Z. M. de A., BUSS, P. M. *Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. Ciência & Saúde Coletiva. 5 p. 7-18, 2000.*

MORENO-JIMENEZ, B. et. al. A avaliação do *burnout* em professores. Comparação de instrumentos: cbp-r e mbi-ed. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 7, n. 1, p. 11-19, jan./jun. 2002.

NAUJORKS, M. I. Stress e Inclusão: indicadores de stress em professores frente a inclusão de alunos com necessidades especiais. *Cadernos de Educação Especial*, Santa Maria-RS, vol.20, p. 117-125, 2002.

NOVOA, A. (org.). *Profissão Professor*. Portugal: Porto, 1999.

PEREIRA, E. F., TEIXEIRA, C. S., SANTOS A. dos. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. *Rev. bras. Educ. Fis. Esporte*, São Paulo, v.26, n.2, p.241-50, abr./jun. 2012.

SACRISTÁN, J. G. Tendências investigativas na formação de professores. *Interação: Revista da Fac. De Educ. UFG*, 27 (2): 1-54, jul/dez, 2002.

SEIDL, E. M. F., ZANNON, C. M. L. da C. *Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos*. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 20(2):580-588, mar-abr, 2004

SEGRE, M. e FERRAZ, F. C.. O Conceito de Saúde. *Revista da Saúde Pública*. ISSN 0034-8910. Vol. 31 n° 05 São Paulo, 1997 p.438-542.

SILVA, Flávia Pietá Paulo da. Burnot: um desafio à saúde do trabalhador. *Revista de psicologia social e institucional*. Volume 2 – n° 1 - jun./2000 ISSN: 1516-4888